

## História

Muitas doenças que têm adquirido nomes modernos foram bem conhecidas antes do século XIX, como a doença de Alzheimer (DA). Há 3.000 anos A.C., no Egito, está registrado um dos mais precoces casos de esquecimento crônico em população idosa. Uma forma de DA foi descrita no príncipe Ptah Holy.

Há 300 anos D.C., em Roma, um médico chamado Claudius Galen descreveu sintomas de esquecimento crônico em população idosa, apesar de ser um cirurgião dos gladiadores romanos.

Em 1.383 D.C., na Inglaterra, existia um teste verbal para avaliar o esquecimento crônico da população idosa: O referido teste dizia: 1. Em que cidade você mora agora? 2. Quantos maridos você teve? 3. Quantos dias existem em uma semana? 4. Quantos shillings têm em 40 penny? 5. Você prefere 20 moedas de prata ou moedas de 40 penny?

O caso que foi mais discutido na época foi o de Emma de Beeston, uma habitante do reino de Lynn, em Norfolk, que em 1378 ficou mentalmente insana. Ela estava velha (mas, não se sabe precisar a sua idade) e senil. Uma inquisição foi ordenada em 1382, na qual foi determinado que, ela não tinha retardo de berço, mas estava insana há 4 anos. Ela não tinha intervalos lúcidos, e o rei ordenou que suas terras, bens no reino de Lynn fossem confiadas ao parente Philip Wyth durante a sua enfermidade.

Emma, sustentada pelo Prefeito de Lynn e vários outros homens da cidade, alegando que a inquisição tinha sido subornada por Philip Wyth e, aparentemente, Emma não questionou a guarda. Em 1383, uma segunda inquisição foi realizada na igreja de St Benedict, em Lincoln, para finalmente determinar o estado mental dela. O exame foi registrado em detalhes e, tendo que aparecer antes na justiça, quando lhe foi perguntada: 1. De onde você está vindo? Ela respondeu que não sabia. 2. Em que cidade você esta? Emma disse que estava em Ely. 3. Que dia é hoje da semana? Ela disse que não sabia. 4. Quantos dias existem em uma semana? Emma disse sete, mas não pôde nomeá-los. 5. Quantos maridos você teve? Ela disse que três, dando o nome de um deles e não sabendo o nome dos outros. 6. Você teve filhos com eles? Ela disse que tinha tido um marido e um filho dele, mas não sabia seu nome. 7. Quantos shillings existem em 40 penny? Emma disse que não sabia. 8. Você trocaria 20 moedas de prata por 40 penny? Ela disse que eles eram do mesmo valor. Emma ficou sob a guarda de um parente, mas a sua propriedade foi administrada por 4 burgueses em nome dela. Ela nunca recuperou a sanidade, morrendo em 1386, alheia a si e ao ambiente.

Em fins do século XIX, na Alemanha, Emil Kraepelin descreve o termo demência precoce. A palavra demência significava qualquer aberração psicológica associada com doença cerebral de

longa duração. Até que no dia 25 de novembro de 1901 a sra. August D., de 51 anos, deu entrada no Hospital de Lunáticos e Epilépticos de Frankfurt. Atendida pelo Dr. Nitsche, assistente do Dr. Alzheimer. O marido da paciente contou que a sua esposa sempre fora uma mulher saudável, educada e tímida. Segundo ele, há seis meses sua esposa apresentou súbita e escandalosa crise de ciúme, seguida de perda progressiva da memória. Por se tratar de um caso incomum, o jovem médico avisou ao diretor do hospital, Emil Sioli.

No dia seguinte, o Dr. Alois Alzheimer visitou a paciente e por mais quatro dias consecutivos. No dia 26 de novembro ao visitá-la, ele encontrou uma mulher sentada na cama com expressão de desamparo. Confirmou seu primeiro nome e não lembrou o nome do marido nem tinha certeza de que era casada. Ela estava desorientada tanto no tempo como no espaço. Desconhecia a comida e trocava o nome de espinafre por couve-flor. Ao ser pedido para ler, ela posiciona o livro, como se tivesse perdido o campo visual. Não sabia escrever seu próprio nome, por insistência, escreveu “Auguste”. Durante as outras visitas médicas, a paciente às vezes, o desconhecia como se ele fosse um visitante e pedia desculpas por ela não ter terminado o seu trabalho. Em outras ocasiões ela gritava, dizendo que ele queria abri-la. Outras vezes, ela o rejeitava com completa indignação e com expressão indicando que estava com medo que ele atentasse contra a sua honra. Alzheimer acompanhou o caso da paciente de perto até 1903, quando foi convidado por Emil Kraepelin para trabalhar na Clínica de Psiquiatria Real, em Munique.

E, aos poucos a paciente apresentou comportamento hostil e ansioso, andando com as cobertas pelos corredores do hospital. Em 11 de novembro de 1904 a paciente adquire posição fetal, incontinência urinária e emudece. Em novembro de 1905 começa a aparecer úlcera de decúbito e febre. O óbito ocorreu às 6h 15 do dia 8 de abril de 1906, aos 55 anos, a paciente morreu em fase profunda de uma demência progressiva. Constou ainda hidrocefalia moderada, atrofia cerebral, arteriosclerose dos pequenos vasos cerebrais, pneumonia em ambos os lobos inferiores e nefrite. O seu cérebro foi enviado junto com o prontuário para Alzheimer examinar. O seu tecido cerebral mostrou placas senis (PS) e degeneração neurofibrilar (DNF), essa última, ainda não conhecida na época, que são considerados hoje os marcadores da DA.

Em novembro do mesmo ano, Alzheimer apresentou o caso anatomo-clínico no 370 Encontro da Sociedade Alemã de Alienistas do Sudoeste com o título de: uma estranha doença do córtex cerebral. Um segundo paciente, Johann F, aparentemente portador da mesma anomalia, foi descrito por Alzheimer em 1910. Convencido de que estava diante de uma nova doença, o fundador da psiquiatria moderna Emil Kraepelin, introduziu o epônimo doença de Alzheimer na oitava edição do seu tratado de psiquiatria. Em 1912, Alzheimer aceitou o convite do rei da Prússia para dirigir a Clínica de Psiquiatria e Neurologia, em Breslau na Polônia. Na viagem de trem adquiriu amigdalite, que evoluiu com artrite, problemas cardíacos e renais. Não recuperou mais a saúde e morreu em 1915, aos 51 anos, vítima de endocardite bacteriana.